

GCE



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XI / Número 35 • Distribuição Gratuita

Jesus, Coração do Universo



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial: Deveres e direitos da humanidade
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: Estamos agindo com fé?
Caridade
Esperança

Pág. 04

O mito da caverna
Nossas reivindicações na matéria

Pág. 05

Orientadores da humanidade
Obedecendo às leis naturais
Quero ver-te feliz

Págs. 06, 07 e 08

Entrevista com Henrique Karroiz

Pág. 08

Imortalidade

Pág. 09

A obra da felicidade

Pág. 10

Atualidades: Conheça-te a ti mesmo
Mémoire: Trago-te, mundo, junto a mim
Refleta: A regra áurea

Pág. 11

Aprendendo... O paraíso perdido
Nossas Precos: Busquemos a luz maior

Pág. 12

Presença Viva: Eternamente
Paz, amor e verdade
Acontece no GCE
Colecione
Livros

Editorial: Deveres e direitos da humanidade

Como sempre, apreciando as leis da vida, dentro de todos os contextos humanos, espirituais, raciais, na busca por complementações maiores a nós mesmos, ultrapassamos as leis humanas e nos dirigimos às leis universais, que regem corpos e naturezas, astros e campos de manifestações múltiplas. Desta forma, trazemos para elucidações e enfoques maiores, neste final de ano, todos os deveres e direitos da natureza que percorre as terras, os céus e as águas, demonstrando sua atuação pungente dentro do raciocínio que lhes cabe como participantes da vivenciação nesta esfera de provas, ressarcimentos e expiações, assim, buscando, à luz do Evangelho, um espelhamento maior a ajudar os irmãos encarnados a prosseguirem com um maior discernimento e conscientização nesta lida com todas as naturezas e consigo mesmos, participando, efetivamente, com mais lucidez e equilíbrio da proposta do Criador, que tanto nos revela a beleza das formas, a harmonia dos contextos e a legitimidade como filhos de Deus.

Dentro de todos os caminhos percorridos pelas almas, estando elas em que patamar espiritual se encontrem, iremos trazer os múltiplos enfoques dos direitos e deveres que cabem a todos nós nesta lida de aprendizagem e crescimento em que nos encontramos, através das mensagens várias de irmãos já conscientes do proceder de almas em crescimento e equilíbrio neste contexto universal em que se trazem as leis universais de causa e efeito e, também, de ação e reação, que modulam todas as naturezas.

Que depois de mais um ano de exercícios na profundidade de nós mesmos, possamos entender um pouco mais da proposta trazida por Jesus, alerta que nos faz reviver a cada reencarne, a buscar uma situação de largueza espiritual e de paz.

Ultrapassando etapas, percorrendo dias ou meses de dificuldades, dores e alegrias, sentimos a nós mesmos em diferenciação de posturas e pensamentos, analisando um pouco mais a própria vida e ansiando esta eterna busca por momentos de mais felicidade, compreensão e paz.

Assim, amigos e irmãos de caminhada, ouça-

mos a voz da Espiritualidade amiga, que vem, há tempos, ajudando a esta humanidade a crescer e ter mais paz e equilíbrio, com as múltiplas mensagens e orientações, procurando participar um pouco deste recíproco estudo comportamental de luz e amor.

Um feliz Natal a todos e que Jesus, sempre presente em nós, nos ilumine, trazendo-Se atuante na mente dos irmãos, a que saibamos sempre que Ele É o aniversariante a Quem deveremos sempre presentear nas noites e nos dias de nossa vida, pois não somente na noite natalina O devemos olhar e tentar buscar as Suas mãos e carinho, mas sempre trazendo-O junto a nós em todos os instantes.

E que parta sempre de nosso coração o leve a Esta Alma que jamais nos esquece ou abandona, pois através de Seus mensageiros e do amor que nos envolvem, Ele estará presente e participando de cada instante de vida de todas as naturezas criadas por Deus.

Que a luz do Mestre Nazareno ilumine sempre a todos!

Um Feliz Natal!

[Henrique Karroiz]



Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- Reunião Doutrinária (19:30/21:30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- Reuniões de Estudo (19:30/21:30)
(Em níveis diversos - Para os inscritos)

Quarta-feira:

- Evangelho Partilhado (17:00/18:00)
- Reunião de Tratamento Espiritual
Áudio transmitido on-line. Acesse: www.gce.org.br
(19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- Evangelização Infanto-Juvenil
(19:30/21:30 - Para os inscritos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nossa homepage: www.gce.org.br

Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Acompanhe o GCE também através do Facebook: GCE - Grupo de Comunicação Espiritual 

Errata

No Informativo nº 34, pág. 5, matéria "O Povo Brasileiro", na bibliografia, onde se lê *do livro Brasil, Coração do Mundo, Terra do Evangelho, ditado pelo Espírito Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier*, leia-se: *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*.

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso - Petrópolis
Rio de Janeiro - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: Angela Coutinho

Projeto Gráfico: Equipe de
Informática do GCE

Impressão: Tribuna de Petrópolis

Tiragem: 13.000 exemplares

Viva Melhor: Estamos agindo com fé?

Sim, nestas insólitas e difíceis situações vivenciais, por que passamos a cada dia, precisamos perguntar-nos: estamos tendo fé, agindo com a certeza de que Deus É Quem nos dirige e estabelece ritmos e movimentações a Seus filhos?

Sim, irmãos, Deus, o grande criador e mantenedor de todas as naturezas existentes, nos aponta os caminhos e nos intui através de Seus mensageiros e amigos espirituais. Entretanto, os caminhos apontados, muitas vezes, não são seguidos, mas enfrentados com rebeldia e negativas. Porém, estes são os que precisamos vencer, criando aspectos novos a cada dia e aproveitando experiências vividas para o nosso crescimento.

A nossa fé não poderá, apenas, surgir quando tudo que nos acontece sai como queremos e na hora estabelecida por nós. Não, a nossa fé precisa ser a convicção trazida à aceitação de que tudo que acontece tem objetivos certos e que, mesmo em difíceis

situações, a mão do Pai é que nos dirige e orienta.

Entretanto, amigos, nossa fé se constrói de vida em vida, de situação a situação e, diante da liberdade que nos é facultada, nós seremos responsáveis pela escolha de caminhos e situações.

Assim, Deus nos aponta direções, mas nos deixa livres diante de quais caminhos queremos seguir, pois, muitas vezes, não aceitamos certas estradas e nos enveredamos por outras, que afinal também poderão atingir o objetivo marcado.

Tudo irá depender da nossa fé, da certeza de que o ritmo de vida, as situações e as condições que nos envolvem o viver são os necessários, para que nos curvemos com mais humildade, para que adocemos um pouco mais nossas palavras ou que diluamos gestos e atitudes, num percurso crescente de aprendizado e iluminação.

[Henrique Karroiz]

Caridade



Forma sutil de manifestação das almas, quando já plenas de alvura divina.

Luz a ser levada às tantas criaturas que se manifestam a nosso lado.

Condição auspiciosa a nos fornecer uma integração maior conosco mesmos, na viva intenção da reforma íntima.

Plenitude trazida por Jesus, ao Se exemplificar em doações, fé e amor.

Fonte de virtudes e despojamento, quando os sofrimentos maiores nos obrigam a ceder, diante das pungentes circunstâncias da vida.

Abertura às formações espirituais, luz a se dilatar, quanto mais nos exercitarmos no despojamento de nós mesmos.

Caridade, passada que precisa chegar a nosso íntimo, com o desprendimento do material e do espiritual, sabendo que neste exercício, que precisa ser iniciado por nós nas nossas vaidades e orgulhos, as chamativas precisarão ser firmes e fortes, a podermos entender e aceitar irmãos.

Avaliar, criticar, tecer comentários, ouvir e distribuir ofensas, rebelar-se diante das diversas colocações e posturas das almas, só nos afastarão desta prática que o Pai oferece, para que possamos, pouco a pouco, Dele nos aproximarmos.

Abrir os braços, acarinhar, trocar palavras de amor e consolo, compreender e não auscultar tanto, pois não podemos saber as contingências mais íntimas que envolvem cada ser, olhar dentro de nossos olhos e ter a coragem de penetrar nos olhos irmãos, declinar dos excessos e partilhar o básico serão momentos e condições de efetivarmos a justa caridade, que precisa ser verdadeira e autêntica, para que seus efeitos beneficiem a nossos primários Espíritos e, também, àqueles que, atrelados a nós, se encontram, quem sabe, por nossa negligência e culpa.

Sorrir, ofertar braços, dar um pouco de nosso tempo e paciência, participar cada vez mais deste grande contexto universal que permite que todas as naturezas se entrossem, se aceitem e percorram o Universo, no verdadeiro amor caritativo e irmão, é o que o Criador espera de cada um de Seus filhos.

[Henrique Karroiz]

Esperança



A esperança precisa envolver-nos, mas a esperança com bases sólidas, com idealismos corretos, com verdades sintetizadas em nossas atitudes e em nossas palavras. Essa esperança de um prosseguimento, em todos os setores vivenciais, nos traz a vontade de viver.

A esperança precisa ser mantida conscientemente. Precisamos saber aquilo que é necessário a nós, o que precisamos remodelar a cada dia, o que precisamos olhar e ver, não é só olhar, é ver, é penetrar, é sentir, é colher de cada envolvimento com as almas irmãs algo a mais que nos sensibilize e nos modifique integralmente.

E essa esperança no viver, ela depende da vontade e do impulso de nos quisermos modificar.

Mas como saber a forma de nos modificar?

É muito fácil, meus irmãos.

Temos o Código Divino, temos as mensagens essenciais de Jesus, temos o Seu exemplo, e teremos a necessidade de exercitar cada mensagem, mas com integralidade, com veracidade. Precisamos penetrar, não apenas decorarmos e discutirmos as palavras do Mestre ou as essências, simplesmente, e continuarmos a nos exceder em posturas e pensamentos, não?

Deus não nos maltrata. Sofremos os efeitos daquilo que promovemos, em algum tempo e em algum lugar e, além do mais, sofremos os efeitos dos processos cármicos de cada alma que convive conosco.

Busquemos, na esperança de cada manhã, o equilíbrio, o conforto e o entendimento maior, e que Deus, nosso Pai, Que nos possibilita o viver, nos traga a essas contingências máximas em relacionamento com as naturezas que nos tocam e nos envolvem, que Ele possa enviar-nos a Sua luz e nós saibamos acolhê-la, saibamos discernir e nos chegar mais próximos.

Que Ele abraçe cada um de vocês, irmãos!

[Emmanuel]



QUINTA DO JADE

POUSADA E CASA DE CHÁ

Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis
Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691
email: reservas@quintadojade.com.br
site: www.quintadojade.com.br



Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br

Predi cópias

(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com



MODA FEMININA RUA TERESA, 460 - CENTRO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA TEL.: 2243-9368

O mito da caverna



Trazendo a nossos dias os contextos socráticos, podemos observar uma estreita relação entre a obra de um pretérito voltado à filosofia de outrora dos grandes pensadores com a vida atual, a demonstrar das exiguidade das percepções e o próprio alheamento dos seres em relação à vida em si e os seus devidos envolvimento.

Assim, para explicar melhor as diversas passagens de níveis de comportamento e percepções, adentramos no célebre Mito das Cavernas, uma conversa entre Sócrates e Glauco.

"Assim, Sócrates narrou ao jovem Glauco: - Imagine uma habitação subterrânea em forma de caverna com altas paredes e, ao longe, no alto, uma pequena entrada por onde entra alguma luz. O interior da gruta, deste modo, fica quase em total escuridão.

Lá dentro, - continua o filósofo - estão seres humanos, desde a infância, geração após geração, acorrentados pelas pernas e pelo pescoço de tal maneira que só lhes é dada a oportunidade de permanecer no mesmo lugar. Não conseguem olhar para a fresta luminosa. Não podem, sequer, ver uns aos outros, adequadamente, por causa da penumbra e da quase imobilidade.

Acontece, porém, que dentro da caverna, superiormente ao fundo, existe um fogo que ilumina vagamente o interior e faz com que as coisas, que se passam do lado de fora, sejam projetadas nas paredes do fundo da gruta como sombras.

Os prisioneiros pensam que as projeções são a realidade. E nisto, - coloca o sábio - são semelhantes a nós. Assim, a caverna é para eles o único mundo real. Um dia, no entanto, um deles, inconformado com as condições em que vive, decide sair daquele estado. Dessa maneira, constrói um instrumento para quebrar os grilhões. Em seguida, lança-se na difícil escalada pelas paredes íngremes. Até que, depois de muito esforço, logra sair da caverna pela fresta.

No primeiro momento, fica totalmente cego pela grande luminosidade do sol com a qual seus olhos não estavam acostumados. Além disso, enche-se de dor pelos movimentos que não fazia enquanto acorrentado. Vê-se, ainda, acometido por uma incredulidade, ao se perguntar qual seria a verdadeira realidade: a de dentro da caverna com a qual estava habituado, ou aquela exterior.

Diante de tantas novidades e dificuldades, sente-se impelido a retornar ao lugar comum de antes. Aos poucos, entretanto, vai-se adaptando ao ambiente e conseguindo assimilar a beleza do local. Desse modo, sente a felicidade invadir seu ser e decide banhar-se cada vez mais daquela luz.

Com o tempo, porém, lembra-se daqueles companheiros que ficaram na retaguarda. Não poderia esquecê-los. Assim, decide voltar.

A viagem de retorno é, também, penosa. Desabitado com a escuridão, vê seus movimentos mostrarem certo atrapalhamento. Percebe-se diferente dos outros e é percebido assim pelos demais. De qualquer modo, tenta alertar a todos da realidade que existe além daquela penumbra; contudo, torna-se objeto de zombaria e risos...

A saga da caverna traz um simbolismo impressionante acerca da saga espiritual do ser em busca da iluminação e do saber. Desta forma, dentre outros, podem-se fazer alguns paralelos.

Os prisioneiros são os seres humanos. A caverna, o mundo material, ou mundo sensível de formas. O fogo, o reflexo da luz verdadeira. As sombras projetadas, as coisas sensíveis tornadas como reais. Os grilhões, os preconceitos e a confiança demasiada nos sentidos e nas paixões. A ferramenta que quebra estes grilhões, a dialética/diálogo socrático; ou, em outra perspectiva, a reforma íntima proposta pelo Espiritismo. Os anos despendidos para se construir esta ferramenta é o esforço em se fazer a reforma interior. O prisioneiro insatisfeito, o filósofo/amigo do saber; ou, em outra perspectiva, todo aquele que deseja crescer. A realidade fora da caverna: o mundo espiritual, causal ou das ideias. A luz que ilumina: o bem. O retorno à caverna: a reencarnação, no caso de um ser iluminado que, por amor/caridade, deseja despertar os que ficaram na retaguarda. A maneira desajeitada, apresentada pelo prisioneiro insatisfeito, é a incompreensão dos pequenos espiritualmente.

Numa linguagem comparativa, este perpetrar da caverna com subsequente iluminação seria a equivalência do conceito de evolução e posterior perfeição do Espiritismo, ou de libertação pelo nirvana das tradições hindus e budistas".

[do livro: Os Últimos Dias do Sábio, Leonardo Machado]

Nossas reivindicações na matéria

Naturalmente, que trafegando entre esperanças contidas e alaistradas na esfera vivencial da matéria densa, buscaremos as realizações mais amplas dentro desta mesma matéria, para que a composição se faça nos moldes cármicos e dentro de nossa vontade.

Nossas reivindicações na materialidade, entretanto, nos deixam, muitas vezes, em estados lastimáveis e trazendo sequelas a mais a nossas almas.

Por que isto, se na necessária vivência estamos justamente para nos dilatar como almas em aperfeiçoamento?

Por que estes envolvimento e ambições desmedidas?

Por que tantas reivindicações e necessárias uniões com algo que não permanecerá unido a nós quando nos lançarmos em vida espiritual?

Meus amigos, a vida em mundos e esferas mais densas, como a deste planeta, se torna necessária a um burilamento de nossos defeitos e imperfeições; entretanto, justamente por termos estas defasagens é que nos deixamos envolver por manifestações impuras dentro da materialidade que, muitas vezes, nos conclama a atuações. Atuações estas que exigirão de nós definições exatas e constantes, demonstrando um verdadeiro exercício de nós mesmos diante das chamativas da matéria.

Estes arrazoados todos nos envolvem e será necessário que nos posicionemos em arqui-bancadas de observações e delineações diante de nossas atuações ou que, por falta de coragem ou vontade, nos deixemos envolver em representações conturbadas e que nos irão tirar de uma constância representativa melhor e mais abastada.

As reivindicações abusivas ofertam às almas os distúrbios alucinatórios do envolvimento com valores fraudulentos, porém, as reivindicações equilibradas e necessárias a compor um sistema de vida ponderado e justo, estas serão as que nossas almas estarão ansiando para se verem em buscas mais completas a nossos Espíritos eternos.

[do livro: Sinal de Alerta, Emmanuel]

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.

bike

Leve a vida mais crocante

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Contato: (24) 2231-5470

Graca's
TORRADAS

Leve a vida mais crocante

R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-0890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair

André e Adelmo
Cabelereiros Unisex

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

PAPELARIA
SE MADRI

Papelaria Semadri Ltda

Email: papeliariasmadri@veloxmail.com.br
www.papeliariasmadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

Orientadores da humanidade

A fé sustentada pela razão facilita a sensibilidade das almas, porém, os alicerces de cada ser em Espírito se desenvolvem e se firmam quando a alma busca a correspondência entre fé, razão e sentimentos cristãos, valorizados por atitudes firmes a cada vivenciação nos mundos profanos.

Por isso, cada povo retém uma sustentabilidade em relação aos sentimentos religiosos em que se pauta, dependendo, entretanto, e também, do envolvimento cármico e da própria situação espiritual em que se orna. As diferenças são grandes entre os povos dos diversos continentes, pois os alicerces de cada religião, em hábitos arraigados e conceitos duvidosos ou deturpados, fazem com que as lidas com outros segmentos de fé e conceitos variem ao extremo.

Temos visto, através dos séculos, criaturas que se mostram como Espíritos protetores e orientadores da humanidade terrena, assim trazendo as orientações dos Planos Superiores a orientarem as muitas almas em seus diversos ciclos de instrução humana e espiritual, a ajudá-las em seus caminhos.

Prestemos maior atenção a cada tipo de religiosidade de cada povo, sabendo que cada cultura religiosa de hoje já vem sendo vivenciada há séculos. Entretanto, vemos povos ainda vivenciando rituais e sistemas frágeis e obscuros nos testemunhos de uma fé, incluindo hábitos que destoam do progresso já avançado do mundo atual. Naturalmente, que o progresso material contribui para uma abertura também

mais ampla através dos veículos de comunicação, a possibilitar um avanço na cultura religiosa, abrindo as portas do mundo oculto às almas sofridas e carentes de ajuda e orientação.

Movimentemo-nos, irmãos, a possibilitar a todas as criaturas encarnadas, a permuta de ensinamentos cristãos, lúcidos e coerentes, principalmente, quando sentimos que todos os seres deste planeta ainda se sentem desabrigados e carentes em amor, carinho e compreensão.

Vamos conscientizar-nos, a cada dia, de que precisamos regrad com muito amor e compreensão os seres desta terra maravilhosa, sustentando-nos em preces nítidas de boas intenções endereçadas a todos os habitantes de cada continente, principalmente, àquele que se detém sob provações, com o poder nas mãos a dominar multidões de almas, como, também, aos que possuem cargos que envolvem as almas em orientações sociais, políticas e religiosas.

Oremos ao Senhor da Vida, Jesus, a que Sua luz misericordiosa ilumine cada ser, cada governante, cada alma, unidas pelos elos cármicos materiais e espirituais, para que possam ver-se em necessidade de crescimento de seu próprio Espírito, permitindo que a Deus as toque e consigam buscar e penetrar nos ensinamentos cristãos que o Mestre Nazareno nos trouxe, a sentirem a real plenitude de viver.

[Henrique Karroiz]

Obedecendo às leis naturais

Respeitemos as leis naturais que regem a matéria e o Espírito, para que todas as formas e estruturas também nos respeitem. A vida é dádiva que nos é ofertada a fim de nos exercitarmos. Se a destruirmos em suas delineações, sofreremos todos neste conjunto de manifestações naturais, que se faz corresponder em respeito, conservação e ajustes.

Assim, irmãos, também nós, seres pensantes, somos regidos por leis físicas e naturais, e nossos corpos em manifestações inúmeras precisam muito do próprio equilíbrio

deste ecossistema, para que um bom funcionamento se estabeleça a cada instante de nosso viver, seja neste momento de vida terrena ou no instante em que nos transferirmos ao mundo espiritual.

Observemos as leis naturais e físicas, correspondendo às ânsias d'Aquele que nos criou, pois Ele nos respeita tanto que nos oferta o livre-arbítrio a cada tempo de nossa existência.

Será que saberemos corresponder à altura?

[Emmanuel]



Quero ver-te feliz

O mundo espiritual observa o plano terreno de minuto a minuto, percebendo o quanto a felicidade é buscada e ansiada, entretanto, a busca por esta felicidade ainda continua conturbada e distorcida, pois todos querem ser felizes, mas não entendendo que ela se encontra dentro de cada alma, no íntimo e na conscientização de valores e virtudes, de deveres e direitos, de respeito e moral a serem vistos como etapas a serem ultrapassadas e aprimoradas.

O mundo espiritual constata que as quantas infelicidades são causadas pelas próprias criaturas, que, não sabendo discernir e aceitar as passadas de cada prosseguimento cármico, atropelam os dias em vivenciações conturbadas, apressadas e sem uma análise mais firme a poderem perceber que atitudes, palavras e pensamentos podem gerar as inúmeras vidas sob aspectos infelizes e conturbados.

Saber ser feliz, nos fazermos felizes, será traçar pontos a serem perseguidos e lutar para que instantes de paz e harmonia sejam distendidos; saber se somos suficientes para fazer a felicidade de alguém será olharmos para o céu e pedir ao Pai que sejamos sempre instrumentos de paz, ajuda e amor; será entregarmos nossa vida a Jesus, a que Ele e Seus mensageiros possam orientar-nos, guiando nossos passos para os caminhos e estradas por onde os traçados cármicos nos levarão aos pontos certos, destacados por nós mesmos, como as verdadeiras encruzilhadas pelas quais precisamos passar.

Ser feliz, portanto, irmãos, será um aspecto a ser dimensionado e trabalhado pela eternidade e, para tanto, iniciemos o trabalho, hoje, na plena conscientização de que felicidade plena será grau máximo que daremos a nós mesmos, quando nosso íntimo estiver em total harmonia, a poderemos dilatar esta sensação a todos que ainda não descobriram que toda a nossa felicidade está na conquista a ofertar momentos de felicidade aos nossos irmãos, sem sentimentos egoístas ou apegos, pois sermos e nos sentirmos felizes fará parte de cada conquista em vidas e vidas, a poderemos sentir-nos completos e felizes, apenas por poder viver.

[Henrique Karroiz]

Capelle CABELEREIROS

Romildo

Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

ALIMENTAÇÃO 2000
Produtos Naturais

www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com

Milton Loureiro

Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio

LUBRIFICANTES

R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins
Plásticos

DESDE
1965

R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Entrevista... com Henrique Karroiz



Que a presença de Jesus, nesta Casa, continue a ser vislumbrada e buscada, para que possamos participar deste banquete espiritual, numa comunhão entre almas, amparando-nos sempre, neste contexto de orientação, de força, de alegria e de beleza espiritual.

Colocaremos neste Informativo alguns conceitos, não teorias firmadas, mas, sim, visões e vivências de cada momento, que saem de dentro de nós e se revelam de várias formas, num entendimento que vem com as próprias vivências.

Toda conceituação se origina de um aprendizado de muitas vidas e os conceitos filosóficos alguns são firmados por bases vivenciais, mas outros são os que cada um de nós, individualidade, apreendeu e injetou nesta conceituação. Se perguntar estes conceitos a outras pessoas elas vão definir diferentemente. Conceituamos de acordo com as nossas experiências, entendimento e vivenciação e, logicamente, de acordo com nossa ótica espiritual. Isto não quer dizer que a conceituação seja uma coisa estanque e que não haja uma abertura para ser alastrada, mas apenas nos dá uma base. Basicamente, todos estes conceitos estão na leitura do Evangelho, são conceitos humanos e espirituais de vida.

Vamos ponderar?

AMOR: Vastidão de sentimentos e de abastecimentos que surgem de dentro de cada alma, derivando do tempo, do entendimento e da sensibilidade, colhidos através das diversas vidas. Algo que se pronuncia e que avassala, com a proibição de negar, abster-se e tendo a plenitude de uma visão universalista.

Neste final de ano, no momento em que comemorarem o nascimento de Jesus, que possam procurar sentir no íntimo o amor-irmão, universal. Não queiram criticar, perdoem, aceitem e vejam em cada alma o que ela anseia de complementação amorosa, porque todos nos revelamos com a rispidez, a lacuna por falta de amor.

HARMONIA: É acordo entre o belo, o feio, o necessário, o justo, o proibido e o perfeito. É uma postura, é um ideal, uma busca e uma necessidade de cada natureza diante do seu Criador.

Neste final de ano, não vamos buscar apenas a harmonia em vestimentas em apresentações exteriorizadas, mas, sim, a harmonia dos nossos sentimentos em relação ao mundo todo, trazendo à tona a vibração de Jesus na universalidade de sentimentos.

RESPEITO: Permanência do ser em relação a atitudes maiores que se nivelam à Criação. É algo que se cria por vidas e vidas. Quando vemos desrespeitos acontecerem à nossa frente, aí, sim, nós vamos buscar

sinais de respeito, de consideração uns diante dos outros e diante da obra divina.

Neste final de ano, eu pergunto a vocês: Consideram todas as almas respeitosamente ou somente exigem respeito a vocês?

COMPREENSÃO: Identidade maior de abertura espiritual a todo um círculo vivencial em disposição de acatar as leis do respeito aos seres e às naturezas. Natural postura daqueles que buscam a união com as leis universais. A compreensão exige de cada um de nós um conhecimento maior e efetivo do que é a vida, do que são os seres, da diversidade de posturas de cada alma: a diversidade de sentimentos, de valores e de uma composição estrutural físico-espiritual que se vem dilatando pelo tempo. A compreensão estará em equivalência àquilo que já foi sedimentado em cada um de nós.

Não se mostra compreensão apenas por viabilizar uma condição de vida em algum momento, e, sim, uma compreensão e um entendimento, originando aceitação de cada alma como ela é, de cada fato que se expõe a nós, tanto os sociais como os políticos e religiosos e que temos o dever de tentar compreender, sem querer disponibilizar-nos com estes fatos.

Neste final de ano, olhe cada alma que está à sua frente e tente compreendê-la, porque cada uma tem suas positivities e negatividades, qualificações e dificuldades íntimas, todas condições cármicas de vida e que precisamos tentar compreender e sermos mais mansos na lida com o outro.

HUMILDADE: É uma paternidade que o espírito assume depois de sofrer, depois de entender mais e de vivenciar rupturas, dentro dele mesmo e perceber que precisa ainda galgar degraus evolutivos. É uma postura de alma em sensibilidade e aceitação maiores.

Neste final de ano, a humildade pode ser vista no nascimento de Jesus, que veio de forma a anular aquela expectativa de que o Messias viria abastado e trajado com vestes ostentosas. Ela pode ser vista no proceder do Mestre. Hoje e na data natalícia de Jesus, busquemos a beleza e grandiosidade da humildade nas Suas frases: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". "Amái ao próximo como Eu vos amei". Nesta simplicidade e nesta humildade, podem versar a sua vida.

SIMPLICIDADE: É um despojamento daquele que está com uma avaliação de si mesmo, um entendimento básico de que somente a humildade e a simplicidade se revestem nesse despojamento que se traz sob uma avaliação maior do que é a vida e do que é cada trabalho em cada vida, mostrando sempre que na simplicidade estamos nos igualando à simplicidade da Criação numa beleza maior, porque a simplicidade explode na naturalidade da Criação. A naturalidade da Criação é simples, mas é de uma riqueza e de uma perfeição imensas!

No final de ano, a simplicidade tem que tarjar estes momentos, para que a ilusão não os enforque nas predisposições do envolvimento material, trazendo a vocês situações prensadas e explorando o seu material, o seu manancial monetário a lhes trazer desconforto e desequilíbrios.

DISCERNIMENTO: Discernir é saber penetrar

mais. Penetrar e equiparar os valores, os conceitos, as situações, o seu próprio comportamento e o comportamento do alheio. O discernimento, naturalmente, nesta esfera, vem em perceptuais, porque cada alma tem um tipo de discernimento, de acordo com suas intelectualidade, percepção e sensibilidade.

No final deste ano, vamos discernir exatamente o que estamos comemorando. Estão comemorando só o fausto e distribuição de presentes ou estão comemorando a data "do menino Jesus em retorno à esfera"? Este momento de discernimento é importante, para que nos possamos envolver na simplicidade, na caridade, na harmonia de ser e na harmonia das formas, trazendo, com tudo isto, a paz.

AMIZADE: Elo que precisa fortalecer-se através das vidas. Os elos da amizade sinceros ou inquietantes algumas vezes, mas que precisam ser fraternos e verdadeiros para que alinhados possam um dia chegar ao verdadeiro elo universal, o amor, que percorre o infinito. O amor como Deus nos criou, fraterno, perfeito e harmônico para que possamos desfrutar de sua beleza, de entendimento eterno e não nos imiscuindo nas exigências de uma amizade que espera o que o outro não tem e pede aquilo que não deve ser pedido por nós. É acatar, entender e deixar que cada um caminhe com as suas próprias pernas, mas sempre andando em paralelo com elas. A amizade é um companheirismo em que você testa a paciência e seu entendimento. Na amizade, vocês têm que dar tempo para o outro crescer e aprender. Tem que ser amigo a compor os momentos do outro, sem exigir que o outro compo-nha também os seus momentos. Não podemos exigir que o outro deva dar alguma coisa.

Neste final de ano, a amizade vai ser provada, por exemplo, na noite de Natal, não nos presentes e não na consanguinidade, mas na firmeza de colocação e postura para que anulem qualquer indisposição, qualquer mau entendimento. Que se deem as mãos e peçam que aqueles que foram colocados ao seu redor com aquelas almas possam ser fortalecidos, a que o entendimento se dê, que anulem as indisposições e que possam continuar unidos para sempre.

COMPANHEIRISMO: O companheirismo difere da amizade, porque denota uma conduta de vida juntos. O companheirismo seja de marido e de mulher, seja profissional, ou seja na parte humana exige diálogo, exige penetração um no outro, exige objetivos idênticos, exige uma complacência diante da movimentação de cada alma: vamos ser companheiros para que possamos desfrutar os ideais conjuntos.

Quanto ao final de ano, que o companheirismo entre os casais, além e substituindo a paixão que os uniu e que os une, possa gerar uma amizade e um companheirismo que percorram a estrada humana até o fim dos seus dias, porque esse companheirismo idealizado em plano espiritual fornece a cada um de nós as possibilidades de renovação, de reajuste e de modificação, para que as almas sejam mais cordatas e cheguem ao plano espiritual sem arrependimentos.

CARIDADE: É a expressão do despojamento da criatura. Despojamento em relação a nós, buscando uma trajetória de vida em que nos facultemos uma manipulação caritativa, isto é, uma penetração em nós,

para que saibamos prestar a caridade daquilo que ainda não nos conseguimos firmar em valores, em sentimentos, em postura humana e em postura cristã.

A caridade primeira deve ser feita a nós num aprofundamento e num equilíbrio de nós mesmos, para que possamos ser caridosos com os outros, porque se não tivermos dentro de nós os valores concretos equilibrados, não iremos ser caridosos com ninguém, porque não podemos fingir aquilo que não fazemos a nós mesmos. A caridade é um despojamento com consciência e ao mesmo tempo entendendo que não adianta fazer a caridade exterior se não nos reabilitarmos conosco mesmos.

A caridade para o final de ano será rever a nós mesmos durante este período, o que fomos, o que fizemos e o que dilatamos. Fomos caridosos com os outros, com o próximo? Fomos caridosos conosco mesmos? Neste momento, estamos fingindo uma caridade com os que nos rodeiam, por uma necessidade social? Pensem nisto.

VIDA: Beleza, fartura, conjugação de ideais, conjugação de objetivos, conjugações entre as naturezas, pulsar de natureza dentro de nós, pulsar de essência e de energia. Vida: presente de Deus a toda a Criação.

Para o final de ano, cada um de vocês está vivendo integralmente? Sabe o que representa a sua vida? O que faz dela hoje? Veja a disponibilidade da natureza diante de todos. Está integrado na natureza vivente ou apenas se acha natureza especial, vivendo na Terra? Somos todos filhos de Deus, essências em repercussão no Universo em busca de perfeição e de harmonia. Deus nos olha, Deus nos mantém, Deus nos energiza. Respeitemos qualquer tipo de vida!

MORTE: A morte não existe. A morte é uma negativa de querer anular, ultrapassar os momentos difíceis da vida. A morte desabilita a natureza do toque divino e quando você desabilita uma natureza de um prosseguimento de vida, você nega a Deus, você nega a criação. A morte é apenas um efeito que se mostra aos olhos humanos e espirituais, para que o ser possa se renovar, para que as naturezas se renovem. A morte é apenas uma modificação de estrutura, com possibilidades maiores de crescimento.

Para o final do ano, morte é a negatividade em que vocês se recolhem quando não aceitam a vida, é o quarto escuro em que vocês se escondem, quando não querem enfrentar os seus problemas. A morte não existe como não pode existir a lembrança de Jesus na cruz e sim, principalmente, na noite de Natal, a lembrança de Jesus em projeção direta a todas as almas.

SER: O ser no sentido de existir é a pulsação da energia fluente do universo; o ser é a individualização, quando apresentado em seus diversos reinos; ser é a liberdade concedida a toda a criação.

Para o final do ano, o ser como existir, lhes pergunto: Vocês são? Existem? Conseguem integrar-se como seres com a energia que perambula pelo Universo? Conseguem sentir esta beleza de ser, de pensar e de se movimentar? Respeitem todos os seres e verdadeiramente respeitem aquilo que são.

EXISTIR: Demonstra exatamente a manifestação, a dilatação do ser essência. O ser essência existe, se pro-

nuncia e faculta movimentações. O existir em vários reinos é apenas o brotar, o brotar e continuar num processo de reações diante da natureza, mas o existir do ser pensante é quando ele consegue investir-se da razão, do raciocínio e de maiores sensibilidades.

O existir no final do ano será repensar aquilo que é, será olhar-se no espelho e ver que existe um potencial e um toque divino a fazê-los pensarem, coordenarem os seus movimentos. O existir será vermo-nos como se fôssemos um fantoche, numa manipulação de Alguém que nos intui, de Alguém que nos toca, nos estrutura e que nos permite a livre escolha de nossos caminhos.

JUSTIÇA: É a movimentação íntima de cada alma em relação a uma organização justa, estável e em harmonia com todo o fluxo energético do espírito. Nada se perde, se passa ou foge das leis universais divinas, que alinham comportamentos leais e justos e todas as naturezas. O que é a causa da justiça? São as manifestações em desequilíbrio que acontecem no Universo, tanto na vida e diante das leis terrenas quanto das leis divinas. A justiça se processa por um alinhamento de valores, por um alinhamento de energia e favorece o crescimento, porque a tudo que se desarmoniza vem uma reação contrária para se harmonizar e essa harmonização procede nas naturezas primárias, nas naturezas hominal e espiritual.

O que é ser justo? Ser justo é saber arbitrar de acordo com todos os conceitos divinos de perfeição, harmonia, respeito e equilíbrio. Não nos cabe aplicar a justiça, cabe a nós observar e tentar ajudar para que tudo se ajuste, mas as próprias leis universais vão reagir de acordo com qualquer desequilíbrio: elas se infiltram e promovem a justiça.

A justiça terrena nem sempre é justa, mas é coerente com os fatos que se apresentam. A justiça divina é justa porque tem as conceituações maiores e se pauta realmente nas leis físicas de causa e efeito. A justiça divina é preponderante e está acima da justiça terrena.

Para o final do ano, pergunto: fomos justos este ano? O que aplicamos àqueles que nos rodeiam em palavras e em sentimentos: ferimos, maltratamos, fomos carinhosos, deixamos para trás alguma coisa? Vamos pensar, ponderar e, daqui para frente, tentar modificar-nos.

PONDERAÇÃO: É um arbitramento diante do seu nível de sensibilidade, de parcimônia, de entendimento e do seu nível espiritual. Ponderar é algo que vem com uma cultura pretérita, porque nem todos sabem ponderar acerca de, porque muitos ponderam e puxam sempre esta ponderação para os seus valores, para o seu aspecto intelectual e para aquilo que naquele momento está sentindo, sofrendo ou não, portanto, a ponderação também oscila de acordo com os sentimentos de momento da criatura e da sua visão.

Para o final de ano, é hora de ponderar, é hora de colocar na balança o que você fez. Escreva num papel aquilo de errado que você fez, pois todos sabem aquilo que fizeram de errado. Em outro papel, escreva aquilo em que pode ponderar e conseguiu reaver de indisponibilidade. Vamos ver qual vai ponderar mais dentro de você, na sua consciência.

FÉ: É a credibilidade no Pai, aceitação, compreensão e a confiança em Quem nos criou.

Para o final de ano, eu pergunto: Vocês têm fé? Porque ter fé é saber que o Criador Se traz em Suas obras sobre harmonia e perfeição. Se nós fomos criados por um Ser Maior, por uma Energia Possante, temos que crer nesta Energia, pois se hoje estamos numa manifestação de vontade, de produção daquilo que queremos, se estamos hoje obtendo valores, conseguindo raciocinar e reagir, é porque algo nos possibilita isto. Por que não crer que Deus nos prepara tudo para o melhor? Por que não crer? Por que oscilar? Por que a vida não lhe está agradando? Por que você sofre? Por que a vida não é como você quer ou como imaginou? Lembre-se de que ela é justa. A justiça divina se aplica e possibilita, abre-nos todas as possibilidades de aprendizado e se você ainda não aprendeu e não cresceu é porque está indo contrário à fé, à crença e à credibilidade Naquele que nos criou. Confie, entregue sua vida a Jesus e creia!

PERDÃO: É a faculdade de se disponibilizar por inteiro em sentimentos máximos de entendimento, compreensão e humildade. O perdão não cabe a nenhum de nós, mas a Alguém maior. Nós não temos o direito de dizer eu te perdoo, porque nós erramos.

Para o final de ano, o perdão é uma palavra forte e que só deve ser pedido ao nosso Criador e ao nosso Mestre, quando realmente em nosso íntimo sentirmos que não agimos bem. Não cabe a nós dizer eu te perdoo, porque nós não somos maiores que ninguém, cabe a nós, sim, observar que quem erra ainda está precisando aprender a crescer e como nós só crescemos em percentuais, só podemos dizer: eu te entendo, que Deus te ajude!

PACIÊNCIA: É uma compreensão maior, já é uma disponibilidade do espírito em direção ao próprio viver. Nós temos que ter paciência em tudo: no cuidado com nosso corpo, com aqueles que falam conosco, que não nos entendem, com aqueles que estão doentes, enfim paciência com tudo que nos toca, porque a vida e tudo o mais não vai se movimentar de acordo com o nosso ritmo, e, sim, pacientemente, de acordo como toda natureza é: paciente, moderada e equilibrada. Vamos buscar na paciência um equilíbrio maior em ser, em pensar e em nos manifestar, respeitando o ritmo de cada um, o ritmo do nosso corpo, de nossos dias, não tentando ansiosamente modificar as manifestações, a não violarmos um ritmo de vida.

Paciência para o final do ano? Busquemo-la e exercitemo-la. Deus existe e É paciente conosco, nos espera pacientemente. Saíamos desse jardim de infância e passemos para a fase adulta, Deus nos espera, pacientemente.

DISCIPLINA: É o acordo universal do entendimento e este acordo de entendimento só se faz depois de vidas e vidas, quando alcançamos realmente o objetivo do Criador. A disciplina precisa existir, para que haja crescimento. Tudo no Universo age disciplinadamente e nós, também, na faixa humana, devemos ser disciplinados para que tudo ocorra no momento certo, sem saltos e sem agressões.

A disciplina para o final de ano pode ser vista como um respeito maior às reações de cada alma, respeitando-as em suas individualidades e nos disciplinando a aceitá-las, entendê-las, a não aviltar. Ajam,

disciplinadamente, durante o percurso vivencial e conquistaremos a nossa paz interior.

CORAGEM: É um salto maior para enfrentar as situações. A coragem não pode ser inconsequente, mas é alguma coisa que você vislumbra realizar, enfrentar esta alguma coisa sabendo que você está com a razão, dentro do respeito e dentro de um respaldo de atitudes mais harmônicas. Ter coragem não é assaltar alguma coisa aviltando, não, mas, sim, uma situação que precisa ser elaborada e feita disciplinarmente e ponderadamente. São atitudes tomadas com consciência, avaliando as consequências das atitudes.

Coragem para o final do ano? É a coragem de enfrentar a nós mesmos, esta coragem muitas vezes não existe. Enfrentar a nós, olhar a nós, o que fomos, o que somos e o que fizemos. Temos coragem para isto ou só temos coragem para avaliar as atitudes alheias?

RESIGNAÇÃO: É uma aceitação consciente, deve ser consciente, mas nem todos têm uma resignação diante daquilo que estão vivenciando. A resignação não é algo para que você aceite tudo, e sim fatos preponderantes. Sejam resignados a entender as disposições que a vida lhes dá, mas não sejam inertes e trabalhem para que tudo se situe de uma maneira melhor. Não é aceitar, se despojar e não realizar, mas uma aceitação com entendimento.

Para o final do ano, resignação quer dizer que vamos reconhecer em nós impossibilidades de manobramos alguma coisa na nossa vida numa situação muitas vezes que não nos agrada, mas precisa existir a resignação, quando sentimos que este fato vem como um corretivo, como uma proposta de aprendizado e de lida maior.

VONTADE: É a manifestação do que a alma sente, pensa e deseja. Ela atua de modo consciente ou não, mas impõe-se sempre nos desejos mais profundos do ser. É acionada por um impulso em geral, mas deve ser freada, equilibrada e ponderada. Nós temos vontade de fazer mil coisas, mas temos que saber que a nossa vontade pode magoar o alheio, por isso a nossa vontade tem que ser revestida de ponderação e de objetividade e que traga de retorno alguma paz para nós

Para o final de ano, a vontade é o equilíbrio que precisamos ter para que a nossa impulsividade não nos magoe ou magoe alguém.

SABEDORIA: É o extravasamento de conceitos que já foram firmados em vidas, vai além da cultura espiritual, é um misto, vamos dizer assim, de cultura, de sensibilidade e de vivenciação humanas. Sabedoria é algo que se galga depois de um exercício grande de si mesmo diante da vida.

Para o final do ano, "A Sabedoria" seria acatar as mensagens cristãs, porque são as máximas de um procedimento que valoriza todas as almas e todos os seres.

VERDADE: "Verdades" são ponderações em relação ao patamar evolutivo de cada um. Cada ser se acha com a verdade, de acordo com o seu patamar de entendimento intelectual e sensibilidade, mas as verdades amplas, divinas e irrestritas, verdades maiores, são os conceitos universais, as quais não contestadas e sim aplicadas através das leis de causa e efeito e ação e reação. Elas vão surgir em cada criatura, em cada natureza e em cada mundo de acordo com toda a movimentação de aprendizado e de lidas entre raças, entre línguas e entre patamares evolutivos. Vão surgindo verdades e estas verdades precisam ser firmadas para que nos próximos mundos de regeneração ou de mais luz, surjam e abracem a cada um de nós e cada um de nós se integre nestas verdades. A verdade é uma só e está no Universo sob o conceito de perfeição, equilíbrio e harmonia. A verdade para os seres humanos da Terra oscila de acordo com o momento e a condição de cada ser.

A "Verdade" para o final do ano está diante de vocês, basta olhar em Jesus e lembrar Sua frase: "Não te deixarei e nem te desampararei". Esta é a verdade maior, porque é a verdade do amor-universal que Jesus distendeu.

COMO ALINHAR DIREITOS E DEVERES: Portando-nos como cristãos. Os exemplos de Jesus nos mostram como alinhar direitos e deveres.

Para o final de ano, será que não estamos pedindo mais direitos? Será que estamos cumprindo com os nossos deveres? Ponderemos, irmãos.

A mensagem final aos irmãos de caminhada, aos amigos, uma mensagem de alguém que já caminhou bastante e que se traz sempre junto a vocês é: ponderem. Ponderem e olhem para dentro de si num contato com este corpo de carne, se realmente entendem o porquê vivenciam na esfera, o que vocês em espírito esperam de vocês? Será que percebem que a encarnação é um momento de educação da alma? Será que percebem que vocês não vieram para juntar materialidades? Será que percebem que o tempo é curto e quando vier o despertar mais adiante, na velhice, muitas vezes, não terão tempo de fazer o que deixaram para trás?

Espero que, depois destas conceituações, o viver surja diante de vocês, mais nítido, e que os objetivos da criação se tornem um motivo para equilibrarem as suas vidas. O equilíbrio espiritual vai projetar-se na materialidade que os tange e no seu viver. Busquem o Pai dentro de vocês. Olhem o seu próximo e façam por ele aquilo que Jesus faria. Que Deus ampare a todos. Uma noite feliz de Natal, comemorando, realmente, o nascimento, o surgimento Daquela que nos veio mostrar aonde poderemos chegar, visualizando sempre a Sua imensa espiritualidade. Que Deus abençoe a todos nós como Seus filhos!

Imortalidade

Encontrando no intróito do livro "Você e a Reencarnação" de Hernani Guimarães Andrade, surgiu em nós a lembrança de uma lenda de um outro livro intitulado "Imortalidade", do escritor luso Coelho Netto, datado de 1925, editado no Porto, Portugal.

"Os alquimistas medievais, precursores dos químicos, manipulavam substâncias variadas, buscando a fórmula ideal, a decantada Pedra Filosofal, que permitiria transmutar metais menos nobres em ouro. Dequebra, conferia ao seu portador a imortalidade."

Conta a lenda que um senhor de época medieval bebeu um frasco com o elixir do ouro, e outro com o da imortalidade. Tudo que tocava virava ouro e com o da imortalidade percebeu que nada o fazia sentir dor ou tocava fisicamente, fazendo-o sofrer. Violento, demoníaco, orgulhoso e mesmo vil, arrebatava fortunas, matava e perseguia povoados. Viveu séculos em conturbações, vendo todos morrerem e se afastarem. Perdeu-se nos séculos e nas modificações que o constante progresso trazia, sentindo-se, então, fora da realidade em que viveu. Desgastado e sofrido, apaixonou-se por uma moça e a viu desfalecer em seus braços, sem que nada pudesse fazer. Não tinha como frear a continuidade e as situações que passavam por ele, sem que vínculos tivesse com alguém, sem saber mais o que fazer de sua vida. Sofrido, triste, vendo os efeitos que a imortalidade lhe trazia, roga a Deus, a um Ser Supremo, que o tire desta situação de ser imortal. Depois de tempos se arrastando em sofrimentos íntimos, encontra-se com um humilde eremita que fica com pena dele e o introduz nas mensagens cristãs, com sua bondade e paciência.

Despertando assim, roga perdão a Deus, pedindo piedade daqueles que penavam por sua culpa, por neles haver experimentado o elixir do inferno, já empanado em seus momentos finais pela sombra da morte. O coração cansado de bater caiu nos braços do eremita, e, nesse instante, pelo perdão de Deus, começou para ele a verdadeira imortalidade.

Diante disto, irmãos, vemos que Deus, o Organizador e Orientador de nossas almas, Pai extremo e Amigo, nos concedeu as reencarnações como forma de adquirirmos um maior conhecimento de nós mesmos a podermos crescer como Espíritos eternos, respeitando e amando nosso próximo, sabendo que o Espírito é imortal, mas o corpo precisa perecer após determinado tempo, pois viveríamos como loucos desvairados se fôssemos viver em densidade material como imortais.

A imortalidade nos pertence, sim, mas, para dela nos aproximarmos como seres iluminados, temos que saber amar como Jesus amou, amando a Deus sobre todas as coisas e nosso próximo como a nós mesmos.

 **Ricardo D. Ibiapina**
Prof. Ed. Física - Personal Trainer
CREF 2345

Ana Paula D. Ibiapina
Nutricionista
CRN 4-951005721

No Valparaíso
o "Ponto de Equilíbrio"
para suas atividades físicas

R. Gonçalves Dias, 537
Valparaíso - 2237 3552

 30 anos de tradição
na especialidade árabe
**Pães, doces, kibes, esfihas,
homus by tahine, coalhada...**

Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br

 **ESCOLA
FAVO DE MEL**

- Berçário
- Educação Infantil

R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis - RJ
Tel/Fax: (24)2242-0235

 **FIORENTEX**
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901

Escrit. Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

A obra da felicidade

Exatamente, meus irmãos, a felicidade é uma obra a ser edificada a cada momento de um viver.

Premeditando ou já enaltecendo instantes e projetos, o ser sempre estará em busca de sua felicidade e complementação, não se importando com as demais obras a serem edificadas a seu redor, implantando, por vezes, o seu egoísmo e excentricidades a governarem pensamentos e atitudes.

Quando projetamos algo em nossa mente e pretendemos externar tudo aquilo que está conjugado com as possibilidades de vencer e ser feliz, olhamos, geralmente, numa só direção, dispensando conselhos e partindo a buscar as peças e envoltórios que nos ajudarão a compor momentos de felicidade ou mesmo a ajustar-nos, de maneira mais adequada, a que a felicidade nos toque e faça parte de nosso viver.

Mas, como é difícil achar esta "Senhora" chamada Felicidade, que foge de nossas ambições e vontade por força do destino ou que estará alojada tão perto de nós que não a enxergamos, pois estaremos a buscá-la na inveja que sentimos do que os outros têm ou estará envolvida, seja pela materialidade ou por uma justa posição humana ou social.

Sim, esta "Senhora", a Felicidade, torna-se um ideal de vida a ser procurado por toda parte e dentro dos aspectos vivenciais em que fomos colocados pelos processos reencarnacionistas. Entretanto, quando vimos à vida carnal, novamente, temos um traçado a ser percorrido e preenchido, que envolverá as grandes necessidades, problemáticas e desequilíbrios ou mesmo a sedimentar propostas de reajustes e tarefas junto às almas que nos rodeiam.

Mas, a "Senhora Felicidade" se esconde diante da pequenez de nossas percepções, ocultando-se para que a nossa busca se efetive e galguemos esta escada em direção à sua procura, num grande exercício de burilamento e descortino de nosso Espírito.

Como e quando poderemos perceber esta "Senhora"?

Se ela se encontra tão perto de nós, o que nos faltará a descortiná-la?

Na materialidade, ela está escondida no próprio manejo a que nos subordina, para que nos possamos utilizar dos meios que a matéria densa nos proporciona, a fim de percebê-la na conjugação de saber dispor dos seus benefícios a ajustar-nos nos campos de saber utilizá-la, doá-la e distribuí-la sob equilibradas doses, dentro da razão e da sensibilidade.

A "Senhora Felicidade", que está retida nos bens materiais, nos porá à prova e testemunhos, pois

em grandes proporções a retemos e, se não soubermos manejá-la, ela fugirá de nós, a fim de que aprendamos que estas grandes possibilidades materiais, retidas em nossas mãos, servirão a beneficiar não só a nós mesmos, mas, também e muito mais, aos seres sob maiores necessidades.

Como tantas almas não a percebendo a dispersam de forma desequilibrada e egoisticamente!

Porém, ela é esperta e poderá achar-nos em outra vida, para que saibamos ir à sua procura, porque o aprendizado na sua utilização já ocorreu e despertos estamos quanto a percebê-la e saber acioná-la dentro das leis, dos deveres, respeito e solidariedade humanas.

Entretanto, eis que "a Senhora Felicidade" também irá esconder-se de nós por vários lugares e, muito mais, em nossa intimidade, tornando-se a nós mais difícil encontrá-la, exigindo um grande exercício a nos conhecermos mais profundamente.

Onde poderemos buscá-la no viver diário?

Digo-lhes que ela estará diante de nós mesmos, ao despertarmos para a vida numa conscientização mais plena, quando o raciocínio e as sensibilidades nos tocarem na idade justa do conhecimento de nós mesmos, como almas pensantes e eternas.

Nestes instantes, já a teremos diante e dentro de nós mesmos e ela estará pronta a ser revestida da simplicidade de nossos atos, da beleza de nossas percepções e da alvura de pensamentos bons e sadios.

Felicidade, teu nome é vida, é olhar e sentir, é buscar o colorido e a beleza das formas; Felicidade é saber condicionar-se dentro das inúmeras possibilidades distribuídas em nosso dia-a-dia, no contato com as outras tantas naturezas; Felicidade é perceber as almas que habitam o mesmo meio e as que compõem o nosso grupo consanguíneo, tentando entender e atender a todos num abraço conjugado em dar-se e dispor-se no de que necessitam; Felicidade é não sentir inveja das poses e condições retidas por outros irmãos; Felicidade é ajustar no físico que nos foi distribuído por conjugação com o corpo espiritual, emoldurado por nós mesmos através das múltiplas vivenciações; Felicidade é olhar e perceber a beleza nos olhos de cada irmão, é falar com suavidade, beneficiando com essa expressão de alma contida, àqueles com os quais tocamos a mágica energia da expressão do olhar; Felicidade é saber que não só precisamos de um abraço e de um carinho; É distribuir amor num afago, no ouvir, no falar, no atender às necessidades de todos os tipos de natureza, seja ela mineral, vegetal, animal ou hominal; Felicidade é tocar e ouvir os sons que nos chegam ao amanhecer e durante o percurso diário na extensão de um trabalho rotineiro ou apenas na displicência com que observamos irmãos caminhantes nas ruas, nas praças, nas tarefas em-

preendedoras a consubstanciar em um viver; Felicidade é saber que existimos em plenitude, que o Criador nos concede a graça da livre-escolha, do livre-arbitramento, respeitando o ritmo de aprendizado e crescimento de cada alma; Felicidade, a plena felicidade se descortinará a cada um de nós, quando soubermos descobri-la dentro de nós mesmos, na aceitação de quem somos e para que viemos, quando numa vontade maior pudermos "remexer" neste vaso impuro e difícil de ser higienizado, que é nosso Espírito, ainda rebelde e tentando ser independente e omisso diante das premissas cristãs; Felicidade é poder estarmos perto dos seres, conjugando momentos e tornando estes instantes de maior paz, amizade e compreensão, numa alegria intensa a nos descobrirmos e sentirmos a beleza de cada alma, beleza esta que, por muitas vezes, também se refugia a olhos irmãos.

A "Senhora Felicidade", por muitas vezes escondida a dar-nos a oportunidade de achá-la, obra em nós a cada momento, possibilitando o grande exercício de nossa alma, pois nesta busca frenética por um viver feliz, acabamos mexendo nas feridas e, expondo-as a todos, acabamos tentando encontrá-la, envolvendo-nos pelas estradas viciosas e sombrias do tacanho orgulho ou da promiscuidade do desmazelo de nosso físico e do fluxo de nossos pensamentos.

Mas a "Senhora Felicidade" reside bem pertinho de nós, entre as sobranças e no meio de nossa testa, isto é, na percepção íntima de nosso Espírito, que poderá captá-la a que distância estiver.

Assim, irmãos, ela estará sempre trabalhando a cada um de nós, dependendo somente da lente que estaremos usando a podermos percebê-la. Deus nos dispôs a sermos felizes, possibilitando-nos um treinamento, até que consigamos penetrar em momentos felizes, vivenciando-os com respeito e alegria, sabendo encontrar nas pequenas coisas da vida, a Felicidade de seres ainda pequenos e difíceis, a entender que o próprio ar que respiramos é Felicidade e presteza ao viver.

Agradecemos, pois, a Felicidade dos encontros, dos dissabores, das dores e sofrimentos; agradecemos a Felicidade de viver, de amar, de chorar ou de sofrer, a beleza da união do Céu e da Terra, nesta conjugação perfeita que nos mantém a vida nos diversos campos vivenciais.

A obra precisa continuar, pois ela é infinita e longa e a construção exigirá de nós as linhas traçadas à semelhança do Grande Arquiteto Universal, Deus, sendo que o trabalho e o estudo precisarão ser constantes, a nos aperfeiçoarmos e podermos chegar mais perto d'Aquele que iniciou esta imensa construção universal!

[Henrique Karroiz]

VIDRAÇARIA JANIQUEZ
A MAIS ANTIGA DA CIDADE

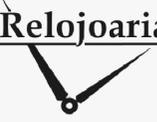


R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS



R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojoariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424

Predimóveis
Itaipava

Os Melhores Imóveis da Serra

www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Atualidades: Conheça-te a ti mesmo

"Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Um sábio da antiguidade te disse: Conheça-te a ti mesmo".

Imbuído pelo preceito délfico dos sete sábios antigos, Sócrates elegeu como grande lema de sua filosofia a busca pelo autoconhecimento. Isto porque, para ele, a verdade se encontra no interior da alma. Assim, conhecendo-se, o homem poderá libertar-se e ficar mais próximo da ideia fundamental - éidos.

Tendo se em vista que o Reino de Deus está dentro das criaturas, conforme anotarás de Jesus, o Espiritismo coloca este processo de conhecimento

interior como fundamental para a evolução de ser e a consequente libertação do sofrimento.

Por isso mesmo, identifica-o como chave do progresso individual, quebrando, assim, paradigmas mundanos em que o exterior é imprescindível para o crescimento pessoal.

O filósofo grego, porém, não gosta de sinalizar, as regras. Ao contrário, procura fazer com que as pessoas encontrem seus próprios caminhos. Neste particular, portanto, não ditar passos rígidos para efetuar esta sua recomendação. Entretanto, apesar disso, consegue-se verificar que dois exercícios são de notória importância para se efetivar este conhecimento de si mesmo.

O primeiro deles é exercitar a sensibilidade, treinando a visão - aqui posta em um sentido mais amplo que o sensorial para poder ver além das aparências e do óbvio.

O segundo, complemento deste, vem diretamente de sua filosofia, ao colocar o ser humano como essencialmente espiritual, sendo o corpo e o mundo das formas consequências de uma realidade mais profunda, a qual deveria ser almejada pela prática diária de uma vida correta.

Dessa forma, exercitar a sensibilidade para ver além do óbvio e se identificar com a realidade espiritual seriam duas tarefas preliminares para o autodescobrimento.

[Texto adaptado do livro

Os Últimos Dias do Sábio, de Leonardo Machado]

Mémoire: Trago-te, mundo, junto a mim

Trago-te, mundo, bem perto de mim.

Trago-te sempre a meus cuidados.

Trago-te a qualquer tempo, diante das locuções de um grande amigo e observador, pedindo e implorando ao Deus Universal a complacência, a piedade e a compreensão para os teus atos de imprudência e luxúria.

Trazer-te-ia sempre junto a mim, mesmo que não me quisesses ouvir, mesmo que estivesse tão grandemente envolvido com tuas matérias e tuas inverdades, pois te amo e te quero ver em absoluta paz e amor, pois te quero complacente com teus irmãos, te quero amigo entre teus oceanos e terras, te quero e te anseio caminhando entre as augustas luzes dos veios divinos, diante da soberania, sim, dos labores seletos para os quais foste criado.

Quero-te, amigo, complacente e único em sentir, em palpitar junto à tua natureza e aos teus verdes mares.

Quero-te para que a tua complementação seja a nossa redenção, para que a tua luz possa irradiar-se à distância milenar.

Quero-te, porque te sinto meu, porque te pertenço, pois contigo estou em todos os momentos, e através de teus irmãos, nos uniremos, pedindo a clemência e o perdão para todo o teu coração.

[Emmanuel, do livro Mundo, Vida e Esperança]

Reflita: A regra áurea

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo" Jesus (Mateus, 22:39)

Incontestavelmente, muitos séculos antes da vinda do Cristo, já era ensinada no mundo a Regra Áurea, trazida por embaixadores de Sua sabedoria e misericórdia. Importa esclarecer, todavia, que semelhante princípio era transmitido com maior ou menor exemplificação de seus expositores.

Diziam os gregos: "Não façais ao próximo o que não desejais receber dele".

Afirmavam os persas: "Fazei como quereis que se vos faça".

Declaravam os chineses: "O que não desejais para vós, não façais a outrem".

Recomendavam os egípcios: "Deixai passar aquele que fez aos outros o que desejava para si".

Doutrinavam os hebreus: "O que não quiserdes para vós, não desejeis para o próximo".

Insistiam os romanos: "A lei gravada nos corações humanos é amar os membros da sociedade como a si mesmo".

Na antiguidade, todos os povos receberam a lei de ouro da magnanimidade do Cristo. Profetas, administradores, juizes e filósofos, porém, procederam como instrumentos mais ou menos identificados com a inspiração dos planos mais altos da vida. Suas figuras apagaram-se no recinto dos templos iniciáticos ou confundiram-se na tela do tempo, em vista de seus testemunhos fragmentários.

Com o Mestre, todavia, a Regra Áurea é a novidade divina, porque Jesus a ensinou e exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, à claridade das praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira.

[Emmanuel, do livro Caminho, Verdade e Vida]

academia
Aeróbica

Educação física, mental e ambiental!

Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.

Quitandinha 24 2233-0200

Centro 24 2242-4533

Itaipava 24 2222-7268

WWW.CASADOALEMAO.COM.BR



GARDUN

AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS

Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Dupla Camada
Teen

Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

Cor e Casa
LIMES

Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTÓRIO
OFÍCIO
Petrópolis - RJ

R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

SUPERSPORT
ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.

R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS

Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Aprendendo...

O paraíso perdido

Deus trouxe a criação das naturezas a todos os campos verdejantes como formas primárias, e algumas já como formas pensantes a habitarem a esfera azul como contribuintes de uma raça existente em outros planetas, que não souber valorizar as belezas e respeitar outros irmãos-natureza.

Assim, as formas alegóricas, que o mundo espiritual trouxe expressas ao médium Moisés, significaram, naquele momento de entendimento primário, as expressões do bem e do mal, da paz e da ambição, na livre vontade de cada natureza.

Porém, o Paraíso Perdido, a que a história bíblica se refere, eram os campos da pureza, da moral, do bem e da verdade, onde as primeiras almas trazidas na personificação de Adão e Eva, como figuração da própria humanidade a ser ampliada, viviam e vieram a buscar o seu grande aprendizado em terras hostis, onde o símbolo da serpente eram a negatividade, os erros e a maldade; onde o pomar, com as árvores em seus diversos tipos, significava os aspectos morais e da própria alimentação à disposição do nosso livre-arbítrio.

Portanto, lhes pergunto: - Onde achar o paraíso, hoje, nesta terra, onde encontramos, em nossos caminhos, milhares de serpentes e de árvores a nos proporcionar os inúmeros tipos de alimentos, bons e maus, viciosos ou benéficos? Onde e como encontrar a igualdade entre homens e mulheres, pois Deus os criou com as mesmas condições de manifestação e liberdade? Onde achar este paraíso tão bonito e, por tantas vezes, dispensado pelos próprios homens, a não ser dentro de nós mesmos?

Para que possamos usufruir das plenitudes do verdadeiro Paraíso, que nos aponta o Messias com Suas verdades e manifestações de amor, será necessário saber fugir das tentações, dos vícios, das maldades; saber acolher as naturezas irmãs e respeitar as criações, pensantes ou não, porque este Paraíso belo, pleno e perfeito está dentro de nós, e Moisés nos mostrou, apenas, de maneira primária, de acordo com o nosso entendimento de momento, o que poderíamos captar e tentar seguir, a fugirmos dos infortúnios da maldade, das inverdades e do desamor.

Busquemos formar este Paraíso dentro de nós e ao nosso redor, pois somente quando este entendimento tiver plena aceitação em nosso íntimo é que estaremos perto de penetrar no Paraíso de Luz das Esferas Superiores.

[Henrique Karroiz]

Nossas Preces: Busquemos a Luz Maior

Amigos, que possamos enxergar a luz maior em nossa direção, quando nossas almas buscam uma realidade mais profunda a nos abastecer.

Que consigamos olhar o nosso íntimo, frear as dificuldades que temos de ultrapassar, as etapas de poder, as de antipatia e as de sonegação em sentimentos mais sublimes.

Que consigamos entender que nós só vamos ser felizes se formos bons, humildes e pacíficos. Se formos tendenciosos ou relutantes na aceitação da vida presente, vamos sofrer muito. Por quê? Porque estaremos lutando contra as leis maiores que regem todo esse Universo. As leis universais do amor, leis que harmonizam e equilibram todas as naturezas criadas pelo Pai Maior.

Assim, quando ouvimos vocês falarem no Evangelho sobre os mundos, nós sentimos, na verdade que, quando habitamos a matéria mais densa, não dirigimos a nossa atenção para esta etapa da nossa continuidade, não é assim?

Mas tudo isto veio a nós para nos ajudar a perceber. A perceber como andamos em direção oposta a estas orientações, como nos enganamos diante desta vida atual com todas as luxúrias, os prazeres e as ilusões, deixando-nos arrastar por um lamaçal de egoísmo e viciações.

Vamos prestar mais atenção nos ensinamentos maiores que vêm de almas que já se fizeram subli-

mes no palco universal, e, que nos ajudarem a vencer as barreiras desta matéria que exige muito de nós, mas que serve à nossa alma, para uma observação mais intensa daquilo que somos e do que viemos fazer.

Não se esqueçam de que todo o trabalho é do espírito. Cada um de nós tem que trabalhar sozinho, que tudo depende de nós, somente de nós, irmãos.

Não se esqueçam e não parem no caminho, continuem e olhem sempre os ensinamentos grandiosos da Espiritualidade, das almas sublimes, de Jesus.

Continuem a sua caminhada com Deus, em paz consigo mesmos, respeitando o seu irmão e seu próximo, amando sem procurar nada em troca e despojando-se para poder acalentar alguém mais necessitado.

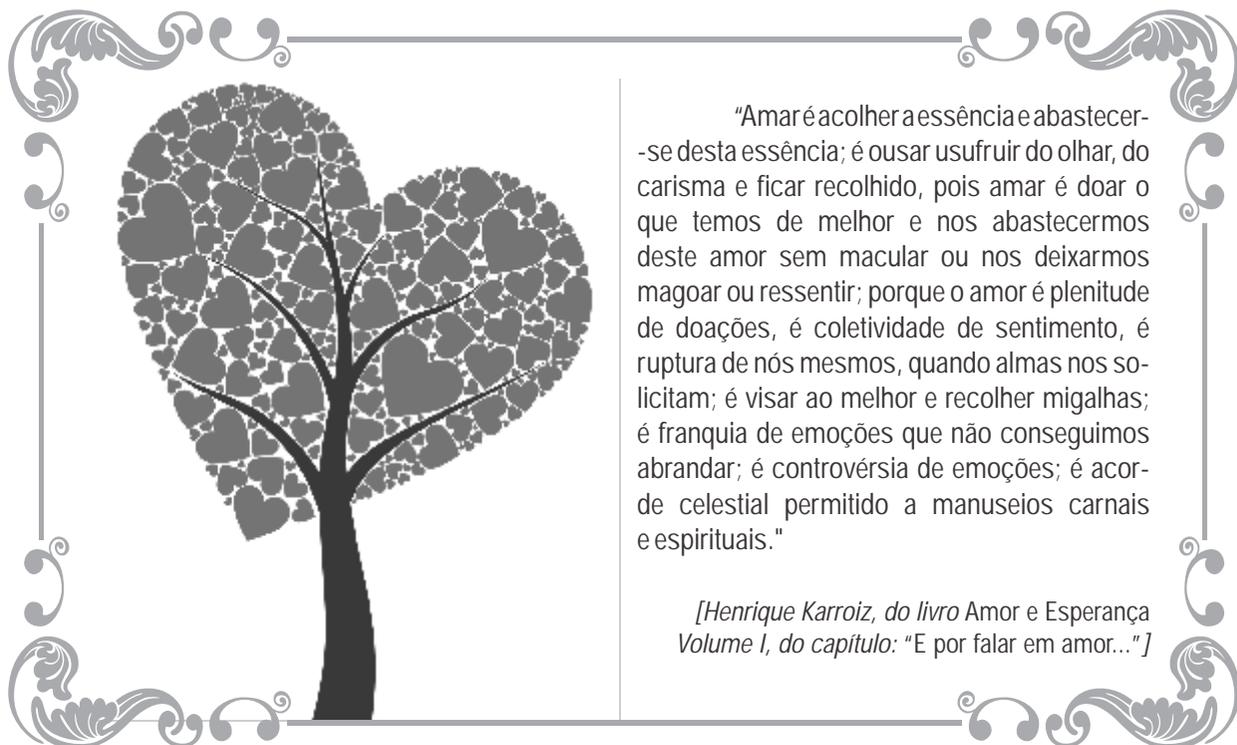
Tudo isto, amigos, nos transforma, nos ajuda a cultivarmos um lugar a nós num mundo melhor.

Vamos possuir na Terra os valores que os céus nos apontam, vamos envergar a túnica branca da paz para podermos viver entre as almas seletas e sublimes.

Vamos ultrapassar a nós mesmos e buscar esta luz maior que vem a nos ajudar a crescer como Espíritos infinitos.

Que as bênçãos do Senhor caiam sobre todos nós! Fiquem em paz, amigos!

[Um Padre Amigo]



tempus  viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA
MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Lnd

Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Presença Viva: Eternamente

Somamos sentimentos e sensações.

Ouvimos o silêncio de nossa alma a ilustrar os momentos vividos.

Distendemo-nos em lançar alguma coisa que nos toca e nos confunde no silêncio das noites e nas tempestades diurnas.

Sentimos o nascer de valores e virtudes.

Visualizamo-nos como infantes e perdidos nas luzes dos pretéritos, mas com a solidão do presente.

Sintonizamo-nos nos alpendres dos corações sofridos e amados, e nos buscamos nas letras e melodias audíveis no infinito.

Somos nós mesmos em posições de alternativas a conclamar a nossa presença na razão e na dor.

Trazemos a alma a sofrer e a florir, a sentir e

roçar nossos sentimentos por todos que nos buscam e nos cedem um pouco do cofre íntimo.

Abrimos nossos corações aos irmãos que se nos defrontam com o calor e a amizade das almas amigas e de passados próximos ao nosso.

Olhamos, sentimos e nos proclamamos amantes das verdades, nas ocasiões em que a vida nos mostra, exatamente, os caminhos a percorrer.

Na razão, no viver, no sofrer e na alegria dos reencontros, trazemos a face coberta de lágrimas, na esperança de que possamos, eternamente, voltar a ser amigos e fiéis companheiros de jornada.

Eternamente, no infinito de nós mesmos, vivemos e seremos amigos para sempre...

[Henrique Karroiz]



**Paz,
amor e
verdade**

Irmãos e amigos de caminhada, novamente, chegados aos últimos dias de mais uma etapa vivenciada por todas as almas, na constância da labuta da matéria densa; novamente, abrindo as portas do consentimento do livre-arbítrio nesta proposta reencarnacionista; novamente, percorridos os dias e meses envolvidos no pagamento das parcelas cobradas por nós mesmos, quando em maior lucidez espiritual; novamente, observando os atos e condições distendidos por nós nos inúmeros relacionamentos da vida atual; novamente, sentindo os efeitos causados por nós pelas inúmeras indisponibilidades de nossos Espíritos; novamente, auscultando a Deus sobre os porquês das tantas dificuldades, sofrimentos e desamor; novamente, aprendendo as letras iniciais do trabalho, dos deveres e do respeito a nós mesmos e ao nosso próximo; novamente,

nesta grande oportunidade de exercício íntimo, aprendendo que somos primários e pequenos, a querermos competir com a obra do próprio Criador, como também, iludindo-nos com as faixas transitórias do amor-paixão, nos aproximamos, nestas horas em que nossa alma busca a figura do Divino Pastor a nos amparar na luta e no desamor que sentimos em nosso próprio peito, da grande revelação de que doamos muito pouco de nós, não percebendo o quanto nos é enviado e permitido.

Nestes instantes, nos quais muitas almas continuam a buscar as ilusões na materialidade espumante, o mundo espiritual tenta, mais uma vez, se aproximar, a tocar os corações, sensibilizando-os para o chamado divino à seara trazida pelo Mestre em Seus primeiros instantes de vida na esfera.

Assim, amigos, compartilhando todos os instantes de vida como almas irmãs, enviamos excelsos votos de que se permitam tocar pelas verdades e pelo amor d'Aquele Que se sacrificou, não só no madeiro rústico, mas muito mais pela imensa contenção de Sua majestosa espiritualidade.

Que saibamos buscar a luz superior e a beleza que nos é enviada, a cada segundo de vida, nesta grandiosa oportunidade de exercício íntimo. Que a proposta de renovação da vida com Cristo Jesus seja vista e absorvida por nossas almas, é o desejo de toda a Espiritualidade, que os acompanha e envolve.

[Henrique Karroiz]

Acontece no GCE

Diante de tantos momentos de união de almas, o Grupo de Comunicação Espiritual manteve-se, por todo este ano, unido com seus trabalhadores e participantes, colocando a Doutrina Cristã em pautas vivenciais, aliando-se às almas desencarnadas como verdadeiros irmãos em propostas únicas de realização em amor, fé e verdades.

Isto acontece sempre nesta Casa, pois quando as vibrações maiores dos planos superiores sentem vibrar os corações que pulsam e buscam o amor maior do Orientador da Humanidade, Nosso Mestre, Jesus de Nazaré a união se faz com a universalidade de almas de todos os planos.

[Henrique Karroiz]

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura para você colecionar!



Brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

